

CONGRESSO

Portela impõe vontade do PL

Partido manda recado para Bolsonaro ao eleger deputado mineiro para a vice-presidência da Câmara, em substituição a Marcelo Ramos — destituído por Arthur Lira. Planalto atuou para que Major Vitor Hugo ou Flávia Arruda ocupasse o posto

» RAPHAEL FELICE

O deputado federal Lincoln Portela (PL-MG) foi eleito, ontem, o novo vice-presidente da Câmara dos Deputados e fez prevalecer a vontade do partido sobre a do Palácio do Planalto — que atuou para ver a ex-ministra da Secretaria-Geral da Presidência, Flávia Arruda (DF), ocupando o posto em que estava Marcelo Ramos (PSD-AM), crítico do presidente Jair Bolsonaro (PL) e destituído

por causa da troca de partido. Portela, que é pastor, obteve o apoio maciço da bancada evangélica e recebeu 232 dos 406 votos computados.

Antes de apostar as fichas em Flávia, o Planalto pressionou para que o deputado Major Vitor Hugo (GO) fosse o indicado do PL. Mas o presidente Valdemar Costa Neto fez valer seu controle sobre a bancada e o agora vice-presidente da Câmara foi escolhido na votação interna.

O impasse entre bolsonaristas

deflagrou um desconforto na base aliada. Isso porque um setor importante do PL já vê interferência excessiva de Bolsonaro nas articulações partidárias — e, em protesto, bancou a candidatura do parlamentar mineiro para tentar frear o avanço da influência do presidente. Portela se encontrou, na quarta-feira, com o líder da bancada evangélica, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que sustentou a indicação. Esteve também com o chefe do Executivo para deixar claro que não

se retiraria da disputa.

Isso não impediu, porém, que houvesse candidaturas avulsas para tentar dividir os votos que elegeram Portela para o segundo cargo mais importante da Câmara — e, assim, impor a vontade do Planalto. Só que a manobra não funcionou: Flávia recebeu 84 votos; Fernando Rodolfo (PE), 40; Capitão Augusto (SP), 24; e Bosco Costa (SE), 11.

Destituição

Portela foi eleito dois dias

depois de o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), destituir Marcelo Ramos do cargo. O argumento do comandante da Casa é que a vice-presidência pertence ao PL e que o deputado amazonense, ao deixar o partido para se filiar ao PSD, perdeu as condições de permanecer no posto.

Para tirar Ramos da vice-presidência, o PL entrou com ação judicial pela troca de partido. O deputado foi ao Tribunal Superior Eleitoral para garantir sua permanência e chegou a conseguir

uma liminar a seu favor. No entanto, o ministro Alexandre de Moraes, vice-presidente do TSE, suspendeu a decisão e permitiu que o Legislativo decidisse sobre a composição da Mesa Diretora.

O ato de Lira também promoveu duas alterações: para a 2ª Secretária, foi eleito o petista Odair Cunha (MG) para substituir Marília Arraes (Solidariedade-PE); na 3ª Secretária, a deputada Geovânia de Sá (PSDB-SC) entrou na vaga deixada por Rose Modesto (União-MS).

Paulo Sergio/Agência Câmara



Portela negou que Bolsonaro tenha tentado interferir no processo

Três perguntas para Lincoln Portela

O senhor integra a base do governo. Mas, como vice-presidente, terá de dialogar com todos os leques ideológicos da Câmara. Prevê dificuldades nesta tarefa?

Sou governo, tenho minha consciência política e tenho minha consciência cristã. Mas na Casa, sou vice-presidente de todos: da esquerda, do centro, dos ateus, dos cristãos, dos afrodescendentes, daqueles que são de outras religiões. Fui presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP), uma comissão plural, na qual sempre se abriu espaço para todos os segmentos e pensamentos políticos.

De acordo com o que se escutou nos bastidores, o presidente Jair Bolsonaro fez força para o PL lançar Major Vitor Hugo. Depois, trabalhou pelas candidaturas avulsas e por Flávia Arruda. Ficou alguma mágoa?

O presidente não entrou nisso, não entrou na disputa nem com o Major Vitor Hugo nem comigo. O presidente foi bem isento nesse sentido. Sobre as candidaturas avulsas, acho muito boas para o sistema. A democracia partidária é uma festa e é importante que se dê espaço para todos. Fiquei muito tranquilo com a minha condução para a vice-presidência.

Em discurso ontem, seu antecessor na vice-presidência, deputado Marcelo Ramos, disse que a destituição dele foi por interferência do Executivo. O que o senhor pensa a respeito?

É um posicionamento democrático, republicano; é o livre direito de expressão. Ele tem direito de expressar as opiniões e os sentimentos dele. É um homem firme e decidido, algo natural no sistema democrático.

GABINETE PARALELO

Presidente do FNDE ouviu "conversas tortas" no MEC

Na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Ponte, disse, ontem, que "ouviu conversas tortas" sobre a relação de pastores com o Ministério da Educação. Mas, segundo ele, nunca recebeu ordem do então ministro Milton Ribeiro para liberar recursos a prefeituras de acordo com pedidos dos religiosos.

"Em agosto do ano passado, após chegar de viagem, ouvi da minha equipe e de algumas pessoas conversas tortas sobre a relação com os pastores. Procurei o secretário-executivo de então, o atual ministro Victor Godoy. Não tinha provas, mas, para minha segurança e para o bom caminho da minha gestão, fui ao secretário e, depois, ao ministro", explicou.

O presidente do FNDE disse que Ribeiro, então, encaminhou o caso à Controladoria-Geral da União (CGU). "Nunca recebi nenhuma ligação do ministro para priorizar nenhum tipo

de ação ou ingerência por parte dos pastores", afirmou. A captura do MEC pelos religiosos culminaram na demissão de Ribeiro.

Em uma conversa gravada, o então ministro admitiu que priorizava o atendimento a prefeitos que chegavam à pasta por meio dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Falando a dirigentes municipais dentro do MEC, Ribeiro disse que seguia ordem do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ele minimizou, também, uma licitação com preço inflado para comprar 3.850 ônibus escolares. Disse que a CGU acompanhou o processo. Mas o FNDE preferiu tocar a concorrência com risco de sobrepreço de mais de R\$ 700 milhões.

O Fundo esteve no centro do escândalo do gabinete paralelo de influência dos pastores no MEC. O grupo foi capitaneado pelos pastores Gilmar e Arilton, que agiam como lobistas, atuando para liberar e ou acelerar o empenho de recursos a determinados municípios.

OCEANIA RESIDENCE

INTELIGENTE DE MORAR

DELICIOSO DE VIVER

Perspectiva do complexo

L A N Ç A M E N T O

Perspectiva da suíte - apto 3 quartos

Perspectiva da sala ampliada - apto 84 m²

Perspectiva piscina adulto

<p>2 e 3 Qtos</p> <p>ÁGUAS CLARAS RUA COPAÍBA</p>	<p>0 edifício</p> <p>4 torres 18 pavimentos 16 lojas</p>	<p>2 quartos</p> <p>62 m² 2 vagas de garagem</p>	<p>3 quartos</p> <p>84 m² 2 vagas de garagem</p>
<p>Qualidades</p> <p>Excelente localização com acesso às principais vias: EPTG e Pistão. Lazer completo</p>		<p>Vantagens</p> <p>11.900m² de Jardins e Lazer Espaço gourmet Espaço pet Bicicletário</p>	

PaulOOctavio 011700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

ACCESSE PARA MAIS INFORMAÇÕES

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 Norte
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

Noroeste
(CLNW 2/3)

Guará II
(QI 33 Lote 2)